



DIÁRIO de
Memórias

TURMA 72C

As turmas dos sétimos anos da **Escola Santa Mônica**, do ano de 2021, no Circuito Cultural, puderam estar em contato com o “**Universo da Sabedoria**” por meio do trabalho realizado com idosos.

Assim, os discentes tiveram a oportunidade de realizar entrevistas com pessoas idosas e, com isso, resgatar conhecimentos, memórias, advindos de gerações passadas relacionadas à temática deste ano, o folclore, em especial, lendas e brincadeiras.

Além disso, puderam fazer pesquisas sobre os idosos e a vida em sociedade observando a importância do cuidado e do respeito com a terceira idade.

Entrevistadora: **Giovana dos Santos Trindade**

Entrevistada: **Renée Pereira do Nascimento**

Pelotas, 06 de outubro de 2021.

Querido diário!

Ontem, dia 06 de outubro, eu estava conversando com a minha avó materna, Renée, perguntei sobre algumas lendas e brincadeiras folclóricas que ela lembra de quando era criança.

Uma das lendas que ela me disse foi Saci Pererê, que trata sobre um ser místico que vive pregando peças por aí, ele tem só uma das pernas e um gorro vermelho.

E uma das brincadeiras foi a cabra-cega, que é um jogo onde um dos participantes procura pegar e adivinhar quem são os outros participantes, de olhos vendados. Quem foi pego será a próxima cabra-cega, e foram essas as lendas e brincadeiras folclóricas que ela me falou.

Entrevistado(a): **Janete de Souza (mãe)**

Entrevistador(a): **Grazielle de Souza Behrendorf**

Querido diário - 02/09/2021

Hoje conversei muito com minha mãe, Janete, a respeito de brincadeiras e lendas da época dela quando morava no campo. Conteí a lenda da caipora, ela me contou a lenda do boitatá e do homem do saco, me contou que brincava de dança das cadeiras, corrida do saco, e também de escorregar as ladeiras com folha de palmeira.

Eu: Quando você era criança tinha alguma lenda que te contavam?

Mãe: Sim, tinha as lendas que minha mãe contava para mim e minha irmã, por exemplo a do boitatá, no entardecer, quase noite, ela dizia para não sairmos para fora de casa se não o boitatá iria nos pegar e levar embora para fazer coisas ruins com a gente.

Eu: Tem mais alguma?

Mãe: Tem a do homem do saco, que era um homem que carregava um saco nas costas para levar as crianças que se comportavam mal.

Eu: Já que você está me contando essas lendas, posso te contar uma?

Mãe: Claro.

Eu: Conhece a lenda da caipora?

Mãe: não conheço.

Eu: Ela é uma jovem índia de cabelos avermelhados, com orelhas pontudas e dentes esverdeados. É considerada uma das principais protetoras dos animais e da floresta. Vive muito bem escondida por dentro da mata e aparece quando algum caçador tenta fazer algum mal a algum animal ou ao meio ambiente. Apesar de ter altura baixa, a lenda diz que a caipora é portadora de uma força imensa. Ela ataca e agride os caçadores com muita crueldade e maldade. Muitas vezes, chega a matar quem se aproxima da floresta com más intenções.

Caipora tem origem da palavra tupi-guarani "caaporã" que quer dizer "habitante do mato". A lenda surgiu nas primeiras civilizações indígenas. Depois de um tempo, passou a ser presente na cultura de lugares que ficam aos arredores da floresta nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Ainda hoje, a lenda é bastante viva em alguns desses lugares. Geralmente, a Caipora aparece na mata em cima de um porco com uma lança bastante afiada nas mãos. Para atrair as pessoas, ela produz alguns barulhos, como gritos e uivos, na tentativa de confundir eles.

Ela é bastante violenta com suas vítimas e ataca também os cães de caça que acompanham os caçadores. Por vezes, ela também mata os caçadores. Apesar de ser bastante violenta, a lenda também conta que ela gosta de receber algumas oferendas e, em troca, ela permite que os caçadores possam caçar na mata, mas de um jeito que não maltrate os animais, caso contrário, ela desconsidera os presentes e ataca os caçadores.

Eu: Tem brincadeiras que você brincava também?

Mãe: Tem sim, brincávamos muito de corrida do saco, eu, meus irmãos, e colegas do colégio. Era com sacos de batata, fazíamos uma marcação do chão e quem chegasse primeiro pulando com o saco vencia, nos divertimos muito. Tem também as danças das cadeiras, tocava a música e quando parava era uma guerra pra ver quem iria se sentar primeiro. Mas a brincadeira mais legal era descer aquelas enormes ladeiras que tinham lá com as folhas das palmeiras.

Entrevistado(a): **Dinda**

Entrevistador(a): **Mireya de Souza Salaberry Lopes**

10 de Outubro de 2021

Querido diário,

Hoje a minha dinda me contou que quando ela era criança ela morria de medo do homem do saco.

A mãe dela costumava contar a história dele pra ela não ficar até tarde brincando na rua, quando chegava a noitinha, ela já se despedia rápido dos seus amigos e ia pra casa com medo.

Hoje em dia ela ri bastante dessa história, ela diz que foi a lenda folclórica mais divertida e marcante!

Entrevistado(a): **Avó por parte de mãe**
Entrevistador(a): **Olívia Botelho Antunes**

Querido diário,

Hoje, dia 2 de setembro de 2021, eu perguntei a minha vó por parte de mãe, coisas que ela brincava quando era criança, ela me citou diversas brincadeiras folclóricas. Me disse que brincava de amarelinha, cabo de guerra, dança da cadeira, pião e de vez em quando bolinha de gude.

Perguntei a ela também sobre o folclore, ela me disse que conhecia alguns personagens, porém só lembrava a história do Saci Pererê. Eu pedi para que me contasse sobre o que ela ouvia quando criança. Ela me disse que aprendeu que o Saci, é um menino negro sem uma das pernas que provoca e prega peças na floresta. Com apenas uma das pernas ele caminha muito rapidamente e em sua cabeça tem um gorro vermelho. Ela me contou que por ele ser muito travesso, quando as pessoas lhe contavam a história o chamavam de menino endiabrado.

Diário, eu gostei de passar esse dia com a minha avó, porque fazia tempo que eu não tinha momentos assim com ela, em que eu pudesse aprender sobre o passado dela e entender que as coisas que a gente sabe hoje em dia nem sempre são as mesmas que as outras pessoas aprenderam, pois as gerações têm diferentes modos de contar suas histórias.

Entrevistado(a): **Avó**

Entrevistador(a): **Júlia Maciel**

Querido diário,

Conversando com a minha avó, em agosto de 2021, ela me contou uma história que a avó dela tinha contado para ela.

Ela disse: “No meio da noite, a minha avó estava sozinha em seu rancho, uma casa de taipa no meio do campo, quando escutou os seus cachorros latindo desesperadamente, logo depois sentindo que tinha algo forçando a porta da casa ela mesmo assustada, pegou o lampião e foi espiar pela fresta da janela e viu um bicho do tamanho de um cavalo, mas não parecia nenhum animal conhecido e ela não pode ver direito por causa da escuridão. De repente ele chegou perto e olhou diretamente nos olhos dela, e ela percebeu que aquele animal tinha olhos de gente. Ela recuou assustada e o animal se afastou e os cachorros foram atrás latindo, mas apesar de serem grandes e brabos não atacaram aquele bicho.”

Obs: Minha tataravó era muito religiosa, e nunca mentiu.

Entrevistado(a): **Avô**

Entrevistador(a): **Estefany Vaniel Lange**

Querido diário:

Hoje meu avô me falou sobre os personagens do folclore brasileiro que ele tinha medo na sua infância. Ele me falou que quando era pequeno e não queria ir dormir, a minha bisavó falava que a Cuca iria pegá-lo.

A Cuca é uma personagem do folclore brasileiro que tem forma de jacaré e segundo a lenda ela não gosta de crianças teimosas.

Outro personagem que meu avô tinha medo era do lobisomem, quando ele queria ir para rua ou outro lugar durante a noite, minha bisavó falava que se fosse o lobisomem iria pegá-lo.

O lobisomem é um personagem do folclore brasileiro que é metade humano e metade lobo, segundo a lenda ele aparecia para pegar pessoas em noites com a lua cheia.

Entrevistado(a): **Pedro (Avô)**

Entrevistador(a): **Mariane Dia Henke**

Diário, resolvi fazer umas perguntas para o meu avô e nessa entrevista questionei sobre as lendas e brincadeiras mais famosas de sua época.

Mary: - Quais eram as brincadeiras que vocês mais gostavam e brincavam?

Vô Pedrinho: - A maior parte do tempo nós cuidávamos dos irmãos e ajudávamos com as tarefas domésticas (principalmente os irmãos mais velhos), porém, no tempo livre nós costumávamos jogar sapata, bola, brincar de casinha, bolinha de unha (mais conhecida como bola de gude), esconde-esconde, etc.

Mary: - Qual era sua brincadeira favorita?

Vô Pedrinho: - Eu gostava muito de brincar de esconde-esconde e bolinha de gude.

Mary: - E as lendas? Quais as mais assustadoras?

Vô Pedrinho: Não tinham muitas, mas as poucas que tinham eram para impedir as crianças de sair para rua nas horas que elas não podiam estar lá. As lendas mais conhecidas eram a da Bruxa e a do LobisOMEM.

Entrevistado(a): **Avó**

Entrevistador(a): **Maria Luisa Couto Jansen**

Querido diário...

Hoje entrevistei minha avó, perguntei a ela qual a lenda do folclore que ela mais ouvia falar na infância.

Então, me contou que era a do Saci-Pererê. Ela gostava dele por ele ser brincalhão, e na sua infância foi a lenda que ela mais ouviu falar.

Perguntei também a brincadeira que ela mais gostava quando era criança, e ela disse que brincava muito de cabra cega, amarelinha e dança da cadeira, essas brincadeiras eram suas favoritas.

Por hoje é só diário, até logo.

Pelotas, 7 de outubro de 2021